ISBN 978-85-8167-205-2

24 a 27 de Maio de 2017

Anais do
II Congresso Internacional de Ensino e Aprendizagens
VI Seminário Institucional do PIBID Univates
III Seminário Observatório da Educação Univates

ESTUDANTES EM FOCO – PALAVRAS E IMAGENS SOBRE A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE

Daniela Maria Weber[1]
Jaqueline Maria Conrad[2]
Elisângela Zanelatto[3]
Suzana Feldens Schwertner[4]

Introdução

O presente trabalho foi proposto a partir dos resultados iniciais do projeto de pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental" (MCTI/CNPQ/ Universal 14/2014), vinculado ao Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES. Tal investigação tem como objetivo principal problematizar, a partir do olhar e discursos dos estudantes, as funções da escola na contemporaneidade.

Da mesma forma, busca valorizar a escuta dos jovens estudantes, na medida em que contribui para a formação de um espaço de produção dos mesmos, em meio a uma escola contemporânea que vem sendo chamada, cada vez mais, a cumprir diferentes papéis. A investigação conta com o aporte teórico de estudiosos como Michel Foucault (2002), Júlio Groppa Aquino (2000), Paula Sibilia (2012), Jan Masschlein e Maarten Simons (2014). Para tanto, por meio desta investigação, busca-se discutir os sentidos e funções da escola para estudantes através dos discursos produzidos.

Referencial teórico

Quando foi constituída, a escola se propôs a dispensar tempo para "transformar conhecimento e habilidades em 'bens comuns'" (MASSCHLEIN; SIMONS, 2014, p. 10), por meio de funções políticas, sociais e pedagógicas. Resguardava um espaço que "[...] permite a alguém se desenvolver como um indivíduo e como cidadão, isento de quaisquer obrigações específicas relacionadas ao trabalho, familiares ou sociais" (MASSCHLEIN; SIMONS, 2014, p. 97). O que os autores indicam é que a escola, ao se constituir, tinha como objetivo investir no tempo presente de seus estudantes, que seria um tempo de isenção das responsabilidades com o mundo, com a família, com o social, voltado especificamente para se dedicar ao estudo, diferentemente do que temos presenciado hoje, momento em que a escola se vê forçada, a todo momento, a preocupar-se com a preparação para o futuro de seus estudantes.

O que Masschlein e Simons (2014, p.13) questionam é o espaço que escola vem ocupando ao longo do tempo: ou ligada ao mercado de trabalho ou ao Ensino Superior, e que por isso "[...] não prepara seus alunos para a 'vida real'". Sibilia (2012) também nos provoca a refletir sobre a organização escolar, indicando que ela se mantém "*incompatível* com os corpos e as subjetividades das crianças de hoje" (SIBILIA, 2012, p. 13, grifo da autora). A autora se pergunta sobre as funções da escola na atualidade e entende que tal instituição e suas normas disciplinadoras e de confinamento criam conflitos para a nova geração de estudantes.

Refletindo a partir de tais referenciais, apresentamos na sequência a metodologia da pesquisa em andamento e a análise dos dados preliminares.

Metodologia e análise dos dados

A investigação é de cunho qualitativo, por meio da técnica de grupo focal (GATTI, 2005), que propõe discussões coletivas com os estudantes, a partir de uma temática previamente selecionada. Também utilizamos a *photo elicitation*

1 Licenciada em História. Mestra em Ensino. Professora nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

2 Bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS e do Centro Universitário UNIVATES. Acadêmica do Curso de Psicologia (Univates).

3 Psicóloga, Bolsista Prosup/Capes, Mestranda em Ensino (UNIVATES).

4 Psicóloga. Doutora em Educação. Docente do Curso de Psicologia (UNIVATES) e do Mestrado em Ensino (UNIVATES).

ISBN 978-85-8167-205-2

24 a 27 de Maio de 2017

Anais do
II Congresso Internacional de Ensino e Aprendizagens
VI Seminário Institucional do PIBID Univates
III Seminário Observatório da Educação Univates

(BANKS, 2001), quando os debates ocorrem a partir dos materiais (fotografias) produzidos pelos próprios participantes da pesquisa. Ao assistirem as imagens coletivamente, refletem sobre o cenário, ângulos, objetos escolhidos intencionalmente (ou não) para compor o retrato.

São realizados quatro encontros com os dois grupos de 9º ano e com os dois grupos de 3º ano, de duas escolas do Vale do Taquari (RS). Nos anos de 2015 e 2016, participaram 82 estudantes voluntários, autorizados pelos responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No primeiro encontro perguntamos aos estudantes quais são as funções da escola na atualidade; no segundo, como entendem que a ela faz a organização dos saberes; no terceiro, produzem individualmente uma fotografia e uma legenda que sinalize o sentido da escola para eles. No último encontro, assistem coletivamente às imagens, discutindo-as e finalizando o debate sobre as suas funções na contemporaneidade. Os encontros, com exceção do terceiro, são gravados em áudio e posteriormente transcritos na íntegra.

O tratamento dos dados é feito através da análise de discurso foucaultiana, que articula as relações poder-saber-verdade em meio a condições de emergência possíveis de um determinado discurso. De acordo com Foucault (2002), a análise de materiais e discursos não tem como objetivo desvendar o que está escondido, mas sim fazer emergir visibilidades e possibilidades enunciativas acerca das configurações que se busca investigar; neste caso, da escola na contemporaneidade, a partir ótica dos estudantes concluintes de Ensino Médio e Fundamental.

Nesse sentido, ao analisar as falas dos estudantes, percebemos emergências discursivas entre as temáticas abordadas, especialmente por meio das fotografias. Uma delas se refere a aprender a ler e ao prazer pela leitura, que foi apresentada nas imagens que envolvem livros – alguns didáticos, a maioria de literatura. Da mesma forma, um dos espaços mais fotografados foi a biblioteca, ressaltada como um espaço acolhedor e propício para outras aprendizagens, especialmente relacionadas ao mundo da leitura.

Os pátios das escolas também foram lugares fotografados e indicados como possíveis espaços de aprendizagem. Eles compreendem as áreas cobertas, as áreas verdes, o parquinho infantil (com seus balanços, gangorras, escorregadores), o ginásio e as quadras de esporte. Sobre estes locais, os estudantes destacam que ali acontecem aprendizagens que vão além dos conteúdos curriculares e estão vinculadas, de modo especial, às relações estabelecidas com os colegas, que remetem a boas recordações. Ressalta-se que as amizades foram retratadas por meio de imagens em que estão juntos dois ou mais estudantes, em momentos de conversa e brincadeiras, além das possibilidades de estudo em grupos, no espaço da sala de aula. O debate envolveu as potencialidades de aprender com o outro e o fortalecimento dos vínculos que, em muitos casos, acompanha os estudantes para além dos tempos e espaços da escola (SCHWERTNER, 2010). Segundo os participantes da pesquisa, este também é papel da escola.

Outrossim, os estudantes destacaram as funções pedagógicas da escola, que envolve a importância do estudo, os 'conteúdos tradicionalmente acumulados pela Humanidade'. Enfatizaram que é através destas aprendizagens que atingirão o sucesso escolar nas etapas seguintes, como no Ensino Médio e no Ensino Superior, assim como poderão se tornar cidadãos melhores. Ressaltam, assim, a função política da escola (MASSCHLEIN; SIMONS, 2014).

Chamou atenção que os espaços da sala de aula, ao serem citados nas discussões e em algumas fotografias produzidas, reforçam a importância das aprendizagens curriculares, em diferentes formas de apresentação: tanto salas com classes em posição linear, com o professor à frente, quanto propostas de trabalhos coletivos, sentados em círculos ou em pequenos grupos, momentos em que o professor não apareceu enquadrado na fotografia.

Por fim, destacamos que os resultados alcançados até o momento com esta investigação mostram que os estudantes compreendem a escola como um espaço de encontro, de afetos e de produção de aprendizagens. A realização deste estudo possibilita a construção de um espaço de escuta dos estudantes, bem como permite conhecer os discursos deles acerca das funções da escola na contemporaneidade.

Palavras-chave: Escola. Estudantes. Fotografias.

Referências

AQUINO, Júlio G. *Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e os seus avessos*. São Paulo: Summus, 2000.

BANKS, Marcos. *Visual methods in social research*. London: Sage, 2001.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

ISBN 978-85-8167-205-2

GATTI, Bernadete. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro, 2005.

MASSCHLEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SCHWERTNER, Suzana Feldens. *Laços de amizade: modos de relacionamento jovem em tempos de conectividade digital*. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.